

## **CICLO DE ESTUDOS PET ENGENHARIA HÍDRICA: IMPACTOS DA ENCHENTE EM PELOTAS - RS**

RONYTTA DOS SANTOS RIBEIRO<sup>1</sup>; ADRIAN HENRIQUE SANTOS DA SILVA BARBOSA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; CLARA PEIXOTO COSTA<sup>3</sup>; JORDANA FANTINEL AZAMBUJA<sup>4</sup>; MAÍSA RIBEIRO DA CRUZ<sup>5</sup>; LEONARDO CONTREIRA PEREIRA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ronyttadossantos@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – adriannhenriquessbo@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – clarapeixotooc@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - jordanafantinel@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – maisasz14@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardo.contreira@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Eventos acadêmicos, como o Ciclo de Estudos promovido pelo PET Engenharia Hídrica da UFPel, desempenham um papel fundamental no ambiente universitário ao proporcionar um espaço de diálogo e aprendizagem entre estudantes, professores, profissionais e a comunidade externa. Esses encontros são oportunidades valiosas para discutir temas atuais e relevantes, oferecendo uma conexão direta entre o conhecimento teórico e as práticas profissionais. Além de enriquecer o aprendizado acadêmico, esses eventos promovem uma troca interdisciplinar, abrindo caminhos para inovações e soluções para os desafios enfrentados pela sociedade. A literatura destaca que atividades extracurriculares e eventos científicos têm grande impacto no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas nos estudantes, além de promoverem a extensão universitária ao público externo (Freire, 1996; Santos & Farias, 2018).

O XVIII Ciclo de Estudos, realizado em julho de 2024, foi de particular importância por abordar o enfrentamento das enchentes que atingiram Pelotas dois meses antes. A presença de representantes de órgãos e instituições diretamente envolvidos na gestão da crise trouxe uma contribuição significativa ao evento, ao detalhar suas ações e estratégias para mitigar os efeitos das cheias. Segundo Alves (2020), discussões intersetoriais e a participação de múltiplos atores são fundamentais para a efetiva gestão de desastres naturais, fortalecendo a preparação e a resiliência da comunidade local. Esse tipo de discussão é essencial não só para compreender os desafios e as respostas dos setores públicos e privados durante a enchente, mas também para preparar a sociedade para enfrentar eventos futuros.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O Ciclo de Estudos é uma atividade anual organizada pelo grupo PET Engenharia Hídrica da UFPel, voltada à comunidade acadêmica e externa, com palestras sobre temas relevantes e atuais. No XVIII Ciclo, realizado nos dias 9 e 10 de julho, foram discutidos aspectos relacionados à inundação que atingiu Pelotas em maio de 2024.

No primeiro dia, os palestrantes foram:

- Claudelaine Coelho, Diretora do SANEP, com a palestra ‘SANEP e o Enfrentamento das Cheias’ (Figura 1), onde discutiu as ações realizadas durante as enchentes e os futuros projetos para melhor preparação contra eventos desse tipo.



Figura 1: Registro da palestra do dia 9/7/2024 de Claudelaine Coelho.

- Sgto. Gerson Luis Castro da Silva, dos Bombeiros Militares, com a palestra ‘Atuação dos Bombeiros Militares nas Enchentes de Pelotas’ (Figura 2), abordando a gestão de recursos humanos e doações, além de suas experiências durante a enchente.



Figura 2: Registro da palestra do dia 9/7/2024 de Gerson Luis Castro da Silva.

- Msc. Mariana dos Santos Passos, geógrafa e representante da Associação de Moradores do Laranjal, com a palestra ‘O Antes, Durante e Pós-Enchente de Maio de 2024 na Praia do Laranjal’ (Figura 3), apresentando registros fotográficos e vídeos da situação do bairro antes, durante e após a enchente.



Figura 3: Registro da palestra do dia 9/7/2024 de Mariana dos Santos Passos.

No segundo dia, as apresentações foram:

- Gabi Mazza, Nauro Júnior e Vinicius Peraça, jornalistas da Satolep Press, com a palestra 'Vítima e Testemunha: O Papel do Jornalismo na Enchente' (Figura 4), relatando suas vivências pessoais como moradores de áreas alagadas e a importância do jornalismo local durante esses eventos.



Figura 4: Registro da palestra do dia 10/7/2024 com os jornalistas da Satolep Press.

- Prof. Dr. Gilberto Loguercio Collares, do Curso de Engenharia Hídrica e Diretor da Agência de desenvolvimento da Lagoa Mirim, com a palestra 'Agência da Lagoa Mirim no Cenário da Cheia de 2024' (Figura 5), descrevendo as ações da agência no combate às enchentes.



Figura 5: Registro da palestra do dia 10/7/2024 do Prof. Dr Gilberto Loguercio Collares.

- Prof. Dr. Débora de Souza Simões, do Curso de Meteorologia da UFPEL, com a palestra 'Vivências da Sala de Situação Regional' (Figura 6), que destacou a importância de dados meteorológicos atualizados e o cotidiano na Sala de Situação Regional durante a enchente.



Figura 6: Registro da palestra do dia 10/7/2024 da Prof. Dr. Débora de Souza Simões.

- Prof. Dr. Elisa Helena Fernandes, do Comitê de Eventos Extremos da FURG, com a palestra 'Atuação do Comitê de Eventos Extremos da FURG' (Figura 7), abordando o evento simultâneo em Rio Grande e o uso de técnicas de modelagem numérica e sensoriamento remoto para a simulação de eventos extremos.



Figura 7: Registro da palestra do dia 10/7/2024 da Prof. Dr. Elisa Helena Fernandes.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O XVIII Ciclo de Estudos cumpriu um papel vital ao proporcionar uma plataforma para a discussão de eventos climáticos extremos e a gestão de crises ambientais. As palestras proporcionaram uma visão abrangente e colaborativa das ações tomadas durante a enchente de 2024, enriquecendo o entendimento de todos os participantes. O evento foi uma oportunidade não só de aprendizado acadêmico, mas também de mobilização e conscientização sobre a importância da resiliência comunitária diante de desastres naturais. Ao promover a integração entre a academia, o setor público e a comunidade, o ciclo de estudos reforçou a importância do conhecimento compartilhado para o fortalecimento da capacidade de resposta a crises futuras.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Freire, P. (1996). \*Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa\*. Paz e Terra.

Santos, A. L., & Farias, J. S. (2018). \*A Extensão Universitária e a Interação com a Comunidade: Estudo de Caso em Projetos de Extensão Universitária no Brasil\*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 11(1), 22-35.

Alves, F. R. (2020). \*Gestão de Riscos e Desastres Naturais: Modelos de Intervenção e Resiliência Comunitária\*. Revista Brasileira de Geografia e Meio Ambiente, 8(2), 105-120.